

A rigor, sob as bênçãos da Doutrina Espírita, quem pode dizer que ajuda alguém? Somos sempre auxiliados.

Ninguém vai a um templo doutrinário para dar, primeiramente. Todos nós ai comparecemos para receber, antes de mais nada, sejam quais forem as circunstâncias.

Fujamos à condição de sensitivas humanas, convictos de que a honra reside na tranquilidade da consciência, sustentada pelo dever cumprido.

Com a humildade não há o melindre que piora aquele que o sente, sem melhorar a ninguém.

Cabe-nos ouvir a consciência e segui-la, recordando que a suscetibilidade de alguém sempre surgirá no caminho, alguém que precisa de nossas preces, conquanto curtas ou aparentemente desnecessárias.

E para terminar, meu irmão, imagine se um dia Jesus se melindrasse com os nossos incessantes desacertos...

CAIRBAR SCHUTEL



## Tranquilidade

*Cap. XXV — Item 9*

- 1 — Comece o dia na luz da oração.  
O amor de Deus nunca falha.
- 2 — Aceite qualquer dificuldade sem discutir.  
Hoje é o tempo de fazer o melhor.
- 3 — Trabalhe com alegria.  
O preguiçoso, ainda mesmo quando se mostre num pedestal de ouro maciço, é um cadáver que pensa.
- 4 — Faça o bem quanto possa.  
Cada criatura transita entre as próprias criações.
- 5 — Valorize os minutos.  
Tudo volta, com exceção da hora perdida.
- 6 — Aprenda a obedecer no culto das próprias obrigações.  
Se você não acredita na disciplina, observe um carro sem freio.

7 — Estime a simplicidade.

O luxo é o mausoléu dos que se avizinharam da morte.

8 — Perdoe sem condigões.

Irritar-se é o melhor processo de perder.

9 — Use a gentileza, mas, de modo especial, dentro da própria casa.

Experimente atender aos familiares como você trata as visitas.

10 — Em favor de sua paz, conserve fidelidade a si mesmo.

Lembre-se de que, no dia do Calvário, a massa aplaudia a causa triunfante dos crucificadores, mas o Cristo, solitário e vencido, era a causa de Deus.

ANDRÉ LUIZ



38

## A Paixão de Jesus

*Cap. XIX — Item 7*

O Espiritismo não nos abre o caminho da deseração do mundo.

Se é justo evitar os abusos do século, não podemos chegar ao exagero de querer viver fora dele. Usufruamos a vida que Deus nos dá, respirando o ar das demais criaturas, nossas irmãs.

Para seguir a própria consciência, podemos dispensar a virtude intocável que forja a santidade ilusória.

Não sejamos sombras vivas, nem transformemos nossos lares em túmulos enfeitados por filigranas de adoração.

Nossa fé não é campo fechado à espontaneidade.

Encarnados e desencarnados precisamos ser prudentes, mas isso não significa devarmos reprimir expansões sadias e não nos abracemos uns aos outros. A abstinência do mal não impõe restrições ao bem.

Assim como a virtude jactanciosa é defeito quanto qualquer outro, a austeridade afetada é ilusão semelhante às demais.